



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

BARCELOS

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA

ANO XXVI — N.º 1295

QUINTA-FEIRA
8
MAIO
1975

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

OS JARDINS GRANDIOSAS Nótulas ao vento

As Festas das Cruzes

Exemplo a seguir

Os jardins, embora relativamente recentes, são um dos motivos, a juntar às louçanias naturais, da atracção de Barcelos.

Esta terra de artistas populares natos, criadores de beleza, aqui nascida e irradiada por toda a parte. É que a arte, não tendo pátria, não conhece fronteiras e domina o homem universal. E este povo, grande na grandeza das suas manifestações omnímodas, foi quem fez a pátria, dilatando-a, estendendo-a por todo o sol nascente, fez a língua, assimilando o cristianismo, consagrou a civilização, e, para confusão de seus malévolos detractores, já há muito que sabia que certos bolores curavam males de garganta. O povo, que faz o pão, sustento até dos que nada fazem, que transforma a terra num só jardim, salpicado de poéticos casais, este povo anónimo, impenitente na canseira de viver, o viver simples das vidas simples — o povo é o laboratório, o campo de ensaio, daquela magia que se sente intensamente, mas não se explica no seu todo e que, orgulhosamente para nós, se chama Portugal!

Jardim da Europa, jardim de todos nós. Agrado do olhar, encanto da sensibilidade, alegrando o coração. Em floração permanente, nas quatro estações anuais. As flores, ninho da vida, umas favorecidas pelo calor, outras até pelo frio. Para todas a mãe natura foi pródiga, segundo a sensibilidade de cada uma. Sinfonia de cor e aro-

mas, em festa singular para a transmissão da vida! Em floração permanente, com predomínio próprio das quadras. Desde a rosa delicada, policroma e perfumada à exuberante camélia, alva ou rubicunda; das azáleas berrantes às cinerárias e verbenas encantadoras; passando pelos

Continua na 3.ª página;

Decorreram com brilhantismo e a esperada concorrência, as Festas das Cruzes, a primeira, no ano, das grandes romarias populares.

Para tanto, contribuiu o tempo, neste verão precoce, claro, sereno e quente.

Programa executado à risca, com saliência natural para a missa solene no templo do Senhor da Cruz, às onze horas do dia 3. Solenidade em honra do padroeiro, com o mosteiro literalmente cheio. Presente, o Vice-Presidente da Câmara, em exercício, sr. Anibal Carvalho Araújo, acompanhado do Vereador, sr. Manuel Fernandes da Silva. Homenagem e reconhecimento de Barcelos inteiro ao Protector de séculos.

Ornamentações difusas e realmente mimosas. Iluminadas as principais ruas da cidade, com extensão até à ponte. Feira franca, cartaz extenso do artesanato local, o melhor representante da nossa gente, habituado, ao longo dos tempos, à vida e ao trabalho em redor do lar. Daí a independência do seu pensamento e do seu querer, não obstante a modéstia da sua existência. É que, entende e muito bem, mais lhe serve a mediania independente, que o incerto, quase certo, da escravidão. Verdadeiro saber de experiência feito, vivido alegremente. Por isso é que as Festas das Cruzes são grandes e maiores serão sempre. É o que mostra a romagem ao mosteiro, de caras estranhas, mas, pelo empenho, vivamente interessadas. E em visita constante. E como a alegria ainda é o único antídoto da tristeza, era ver essa massa enorme de gente no gozo da existência, por esse espaço enorme do Campo da Feira, pelas diversões, pelo desporto, pelos espectáculos, pelas exposições e, por

(Continua na 3.ª pág.)

No passado 25; lá fui eu votar, como os outros, para usar desse direito, para cumprir essa obrigação moral e cívica.

Na assembleia em que votei, que era numas escolas novas, muito airo-sas e muito asseadas, havia duas mesas eleitorais e duas longas bichas correspondentes, que incessantemente se desfaziam e refaziam. E tudo na melhor ordem, com a melhor disposição, numa paz e tranquilidade perfeitas.

Nem só isso. Mas sentia-se mesmo, que de toda aquela gente, a que estava e a que ia e a que vinha, se transpirava como que uma certa harmonia, uma secreta união, uma doce fraternidade. As caras eram todas prazenteiras, nenhuma vi com arreganho, com olhares de soslaio, com risinhos amarelos.

Aquilo encantava. Aquilo confortava.

Cada qual, no entanto, lá levava consigo o seu segredo, que registava na cabina, embrulhava bem embrulhado, e assim entregava ao presidente da mesa, que cerimoniosamente o lançava na urna. E era uma pedra que caía num poço!

E aqui está agora o ponto onde eu queria chegar: Cada uma daquelas pessoas lá levava, no íntimo, o seu segredo, o seu intento, a sua escolha, a sua liberdade. Mas nenhuma destas liberdades colidia com as outras; antes eram como boas vizinhas que bem se davam, apesar dos feitios diferentes e até mesmo contrários.

Eis o autêntico pluralismo! Eis o modelo, penso eu, de como deve ser a sociedade.

Portanto, nada de ódios, nada de violências!

Todos somos portugueses. Todos somos irmãos. E o edifício que estamos a construir é a nossa Casa, e não a Torre de Babel. ABEL GUERRA

ESPERANÇAS RENOVADAS

Alguém teve Esperanças, no Futuro,
Ver extintos os dias de aflição
E gozar de mais doce inspiração
Sem temor ou receio forte e duro!

E eis que surge agora mais seguro
Um tanto menos cheio de emoção
Aquele alto poder de convicção
Que nos enche de encanto bem mais puro!?!

Bastou para nos dar esta mudança
Haver harmonioso movimento
Onde impera a certeza que nos lança

Na mais feliz visão tomar assento
E onde ao cristão cabe a segurança
De em seus dias sentir novo contento!?!

Barcelos, 19-4-1975

CÉSAR CARDOSO



MOSTEIRO DO SENHOR DA CRUZ e JARDIM DAS BARROCAS

Os meios de Comunicação Social

TERÃO CUMPRIDO O DEVER?

No domingo 11 de Maio, vai realizar-se pela nona vez o «Dia Mundial das Comunicações Sociais». Integrado no espírito do Ano Santo, foi escolhido para tema deste «Dia»: «Os Meios de Comunicação Social e a Reconciliação».

Verificam-se na sociedade actual duas tendências contraditórias. A primeira é a tendência para a unidade e cooperação em todos os níveis: cultural, político, económico, religioso. As reuniões e encontros de todos os géneros são disso testemunho. É inegável que hoje se procuram por todos os meios as fórmulas mais válidas de diálogo e de colaboração.

Mas é também forte a tendência para a confrontação, para a contestação e para a polarização. Com frequência se procura solucionar

Ocupação de casas: justiça social ou oportunismo?

Poucos dias após o 25 de Abril, começaram a verificar-se os primeiros casos de ocupação de casas por

os conflitos e problemas pela via da ameaça, da força e da violência.

Com referência a ambas as tendências, podemos dizer que os meios de comunicação social são em si mesmos neutros: nem bons

(Continua na 3.ª pág.)

parte de grupos de pessoas vivendo predominantemente em bairros de lata.

Este fenómeno que, inicialmente, quase se limitou a Lisboa e arredores, foi-se progressivamente alar-

(Continua na 4.ª página)

CANTINHO DE PORTUGUÊS (5)

O «cantinho» anterior mereceu algumas respostas que me chegaram às mãos.

Quero destacar as palavras amáveis da Maria do Rosário, que, antes de acertar em cheio na solução desejada, diz do seu interesse pela secção e lamenta que nem todos correspondam ao meu esforço no sentido de proporcionar utro útil, como divertido, ensinamento. Obrigadinha! Desejo agradecer igualmente os parabéns enviados pelo bairrista Porfírio Graça Machado. Se não me engano, é o «Firinho» das grandes jornadas do Gil Vicente e da euforia barcelense. (Eu não me alheio totalmente do futebol e até vou ver alguns desafios, quando a canalhinha me consente...). Outra carta deveras estimulante vem-me de pessoa que imediatamente percebo ser ilustrada, com as onze palavrinhas muito bem escritas. Há, porém, uma missiva que me trouxe uma satisfação especial, como facilmente compreendereis, e que passo a transcrever.

«Querida MARIA NÃO
SALVE!

Quando jores a ELVAS, mostra o que VALES. LEVAS um SAVEL capaz de fazer com que teu primo VALSE de contente, à luz de muitas VELAS, como preto na SELVA. Desculpa lembrar-te que o LAVES bem, para que, mais uma vez, a tua fama se SALVE.

Teu tio muito amigo
Joaquim ALVES»

Então, que tal?

At estão, todas com maiúsculas, as onze palavras que se escrevem sempre com as mesmas cinco letras, não é assim?

Desnecessário será advertir que «velas» também pode ser uma forma verbal e «vales» e «levas» podem ser substantivos no plural.

Agora, vou tornar às formas divergentes, na sequência do que prometera no 3.º «cantinho», publicado em 3 de Abril.

Antes de pôr a questão, talvez seja vantajoso recordar que se chamam populares as formas divergentes que maiores transformações fonéticas sofreram no decurso dos tempos e, por isso, mais se afastam do seu étimo, ao contrário das eruditas, que geralmente não passam do aporuguesamento do vocábulo de origem.

Dito isto, aí vai a 5.ª questão:

«Quais são, respectivamente, as formas divergentes populares das eruditas seguintes: arbitrio, capital, fluxo, artigo, intróito, Juliano, clavicu'a, pleno, maturar, cúmulo, plicar e ministério?

Aguarda as vossas respostas (e outrossim as vossas perguntas, dúvidas, sugestões e achegas) a sempre dedicada

MARIA NÃO

Friso publicitário

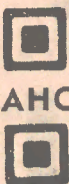
Anedota

BOM HUMOR

— Papá, o teu sócio morreu esta manhã. Tu não podias dar o lugar dele para o meu noivo?
— Não vejo nisso nenhum inconveniente. É questão de ir falar com o empregado da agência funerária.

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de **VESTUÁRIO e CALÇADO** da Casa

FANI

Rebelo & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: **ARMÁRIOS DE COZINHA** **COPA — BANHEIROS** **E OUTROS GÊNEROS** **ORÇAMENTOS GRÁTIS**

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Perelhal

Aborim

DEVOÇÃO DO MÊS DE MARIA:

A exemplo dos anos anteriores, começou no passado dia 1 do corrente a realizar-se a devoção do Mês de Maria, dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

As cerimónias, a cargo do Padre Manuel do Vale Meira, têm lugar na parte da tarde.

O nosso povo, acostumado desde sempre, a acolher-se ao manto protector de Nossa Senhora, uma vez mais confia no poder protector da Padroeira e Rainha de Portugal, que na Cova da Iria ergueu um altar, onde o mundo ajoelha.

Perelhal tem devoção especial pela Virgem Mãe, sob invocação de Nossa Senhora do Alívio.

CASAMENTO:

No passado dia 4 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, uniram-se pelo sacramento do Matrimónio a menina Maria Amélia Figueiredo Barroso, filha do Sr. João Rodrigues Barroso e da Sra. D. Maria Rodrigues Figueiredo, com o jovem Norberto do Nascimento Mesquita, filho do Sr. Norberto dos Santos Mesquita e da Sra. D. Cecília da Conceição Patrão. O noivo é natural de Moga-douro.

Finda a cerimónia religiosa, à qual presidiu o Rev. do Padre Meira, foi servido um saboroso almoço na casa dos pais da noiva.

Parabéns ao simpático casal e votos de futuro feliz.

DA BÉLGICA

Encontra-se uma vez mais no nosso meio, vindo da Bélgica, o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel Cardoso do Carmo.

A este bom perelhanense, JORNAL DE BARCELOS, cumprimenta e deseja boas férias. — C.

COMENTÁRIO:

Para dissipar possíveis mal entendidos nos nossos prezados leitores, sob influência de pessoas dissidentes ou mal intencionadas, convém esclarecer que a missão do correspondente é noticiar tudo o que de importante se relaciona com a freguesia, pugnano sempre pela defesa dos seus interesses e legítimas aspirações, em prol do Progresso na nossa ridente localidade.

Apesar da campanha depreciativa que nos é movida, por elementos que consideramos reaccionários, continuaremos a seguir a mesma directriz, dentro da justiça e da verdade, sem desfalecimentos ou desânimos, apontando o que está mal na freguesia, para ser remediado, e as suas carências para na medida do possível, serem concretizadas, com o único e firme propósito de servir o Povo e a Freguesia.

POSTO DOS C. T. T.

Há longos anos instalado num estabelecimento comercial, nesta freguesia, o Posto dos C. T. T. não oferece um mínimo de condições para servir cabalmente o Povo da

MISSAS AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Igreja Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Ermida da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

vasta área que serve — Aborim, Cossourado (parte), Aguiar e Quintiães.

Dado o enorme afluxo de correspondência no referido Posto dos C. T. T., de instalações deficientes e pessoal inábil, parcialmente, não seria realmente útil e necessário um Posto dos C. T. T. em edifício próprio, com instalações e pessoal condignos?

Aqui fica o reparo, confiados de que as autoridades competentes não deixarão, por certo, de atentar neste problema, com vista à sua concretização.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA:

Já aqui referimos várias vezes, esta velhíssima e justa aspiração da freguesia — a iluminação pública — sempre confiantes na atenção das autoridades competentes, para a sua concretização.

Nunca será demais referir que Aborim, dada a sua situação privilegiada, atravessada por estradas nacional e camarária, linha férrea — com a estação do Tamel, onde se regista um enorme afluxo de passageiros — com carreiras diárias servindo as mais diversas localidades, bem merece possuir lâmpadas a iluminar as suas principais artérias.

Fazendo uso daquele velho axioma «Água mole em pedra dura, tanto dá...» aqui estamos, portanto, mais uma vez, a focar esta nossa velha e flagrante carência, esperando de que esta nossa justa petição será compreendida e atendida pelas respectivas autoridades, dentro do mais curto prazo. — C.

Quintiães

CASAMENTO:

Na igreja paroquial desta freguesia, uniram-se, pelos sagrados laços do matrimónio, no dia 26 do passado mês de Abril, a menina Rosa Lucrecia de Castro Rodrigues, filha ilegítima da Sra. D. Maria dos Prazeres de Castro Rodrigues, e o Sr. Manuel da Silva Figueiras, filho da Sra. D. Aurora Martins da Silva e do Sr. Tomás Figueiras, desta freguesia.

Apadrinharam o acto a Sra. D. Ana Carvalho de Barros e seu marido Sr. António de Castro Rodrigues.

Finda a cerimónia, foi servido na casa dos noivos um finíssimo copo de água, aos numerosos convidados, dando aso a momentos de alegre e franco convívio.

Ao novo casal «Jornal de Barcelos» deseja as maiores venturas. — C.

Os meios de Comunicação Social terão cumprido o dever?

(Continuação da 1.ª página)

nem maus. O uso que deles se faz é que pode ser bom ou mau. Na realidade, estes instrumentos têm sido usados frequentemente para disseminar o ódio, propagar o erro, alimentar antagonismos, dividir os homens. Mas, pelo contrário, têm sido também excelentes meios de promoção do entendimento, da cooperação e da paz entre os indivíduos, as classes e as nações.

O próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais tem como objectivo principal sensibilizar os

responsáveis das comunicações sociais e o público em geral para a necessidade de que a imprensa, a rádio, a televisão e demais instrumentos de comunicação de massa, estejam plenamente ao serviço do entendimento e da cooperação entre os homens e os grupos humanos, e nunca ao serviço do que os divide e contrapõe, seja por motivos ideológicos seja por interesses inconfessáveis.

Os meios de comunicação social deverão apoiar as iniciativas tendentes a impedir ou a superar os obstáculos à reconciliação e à paz. Que obstáculos são esses? São em geral os factores que violam ou cerceiam os direitos humanos. O Sínodo de 1974, no documento sobre o assunto, apontou para aqueles direitos que hoje são mais flagrantemente violados, como o direito à vida, o direito à alimentação, os direitos sócio económicos, os direitos político-culturais e o direito de liberdade religiosa.

O Sínodo apelou para a correcção dos desequilíbrios económicos, para a cessação da tortura e da violência, para o termo da corrida aos armamentos, para a maior igualdade no consumo dos recursos do mundo, para o reconhecimento prático do direito do povo à informação, para a liberdade de imprensa e de palavra, para o fim das práticas racistas e discriminatórias.

Divulgar tais recomendações do Sínodo, dando-as a conhecer a um público o mais vasto possível, é uma forma concreta de os meios de comunicação social contribuírem para a reconciliação e para a harmonia entre os homens e os povos.

Se nisto é grande a responsabilidade dos responsáveis dos meios de comunicação social, também cabe ao público um papel decisivo, na medida em que estiver nas suas mãos fazer sentir o tipo de órgãos de informação que deseja. Que o Dia Mundial das Comunicações Sociais seja uma oportunidade bem aproveitada para que todos avivem e cumpram as suas responsabilidades relativamente a estes admiráveis instrumentos de comunicação, de forma a que eles estejam sempre e só ao serviço do bem, da verdade e da paz.

M. F.

CASA RAUL VELOSO
79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS
— ARMEIRO —
Armas de defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA
MUNIÇÕES
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA
Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

ALUGAM-SE:
VESTIDOS DE NOIVA
VENDEM-SE:
RAMOS DE NOIVA
Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS

FAZEM ANOS:
Hoje — D. Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues, D. Maria Alice da Natividade Miranda Veiga, D. Maria Deolinda Matos Macedo Gaio e Eduardo Fernando Machado Figueiredo.
Amanhã — D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.
Sábado — Manuel Jorge Martins Gonçalves e D. Fernanda Glória Martins Ferreira.
Domingo — D. Maria Adelaide da Rocha Leite, D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado e Alexandre Castro.
Quarta-feira — D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Forge
OCULISTA
TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098
BARCELOS

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Gil Vicente — Futebol Club do Porto, foi autêntico festival desportivo

GIL VICENTE, 2 — FUTEBOL C. DO PORTO, 1

Na passada 5.ª feira, dia 1 de Maio, veio a Barcelos, realizar um desafio amigável, um misto do Futebol Club do Porto, integrada da maioria dos seus titulares, que no Campo Adelino Ribeiro Novo, ofereceu ao numeroso público, que emoldorava o rectângulo, autêntico festival desportivo, em Noite Desportiva com início pelas 21,30 h.

O Gil Vicente agigantou-se e de tal modo, conseguiu merecidamente o triunfo por 2-1 e a posse do valioso troféu — Festas das Cruzes, em disputa.

O entusiasmo dos gilistas, em noite de inspiração, foi sempre a equipa, que melhores oportunidades teve de dilatar o resultado, em muitas jogadas, quer a entregar ou a destruir, fizeram delirar o público, dada a categoria dos jogadores adversários, de apurada técnica também a jogar e a possibilitar aos gilistas, onde militam jogadores de valor, com categoria para clubes da 1.ª Divisão.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

P. Ferreira, 2

Gil Vicente, 0

O Gil Vicente foi a Paços de Ferreira onde defrontou o P. Ferreira, e perdeu por 2-0 não obstante, ter sido a melhor equipa no terreno.

As estradas

É intenso o movimento pelas estradas nacionais, implicando naturalmente um desgaste também intenso.

Assim, as estradas alcatroadas, estão a encher-se de buracos por todos os lados.

Urge os serviços de reparação taparem esses buracos, antes de estes se generalizarem.

Toda a reparação a tempo e horas é fácil e pouco onerosa. E evitará as dificuldades e atenuará os perigos do trânsito.

Os pisos de paralelos, menos cómodos, são porém mais resistentes não abrindo locais com facilidade. Têm ainda a vantagem de serem produto nacional, que evita a saída de divisas. Paralelos, mais práticos, mais económicos, mais resistentes, embora, realmente, menos cómodos.

O Gil Vicente, jogou desfalcado dos seus melhores titulares.

Gil Vicente--Penafiel

No próximo domingo vem a Barcelos o Penafiel, que ocupa o 8.º lugar da tabela classificativa, com a igualdade de 33 pontos, do Gil Vicente.

Jogo às 16 horas no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Torneio de Futebol de Salão

Prosseguirá no próximo Sábado de tarde e domingo de manhã, o interessado Torneio de Futebol de Salão, entre miúdos dos 7 aos 12 anos, no Ringuete de Barcelinhos.

Recomendamos aos nossos leitores este interessante torneio, onde poderão apreciar o desabrochar de futuros atletas já com requintes de habilidade, a afirmar que o futuro lhes pertencerá.

EM BRAGA

Jornadas de divulgação do Badminton

Por várias e plausíveis razões, o badminton foi considerado pela Direcção-Geral dos Desportos, como modalidade a desenvolver prioritariamente. Assim, nos dias 3 e 4 de Maio a Delegação da D.G.D. de Braga em colaboração com a Federação Portuguesa de Badminton, levam a efeito no Pavilhão Gimnodesportivo de Braga o Campeonato Nacional de Honras com a participação dos mais destacados praticantes da modalidade. Simultaneamente disputar-se-á a Fase Final do Campeonato Regional que envolve a participação de centenas de praticantes dos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Sexta-feira dia 2 de Maio, pelas 21,30 horas no Pavilhão Gimnodesportivo de Braga anexo à Escola Preparatória de André Soares realizar-se-á uma jornada de divulgação da modalidade, com a presença de alguns dos mais credenciados praticantes nacionais, para a qual formulamos aqui o nosso convite a toda a população interessada na prática de tão interessante actividade.

Esperamos por todos, porque todos vamos construir um Desporto novo num país novo.

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL • FRANGUINHO A VOLTAR

• SALGADINHOS •

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

Por terras de Barcelos

Ucha

MES DE MAIO

Mês de Maio, mês de Maria e de todas as mulheres e mães em que se comemora a ternura das mães.

Na nossa terra todos os dias há actividades litúrgicas às 19,30 horas em honra da Mãe de Jesus, e se faz reflexão e implora pela paz. Mas só isto não chega: é necessário que o exemplo da afluência à Igreja durante este tempo seja o símbolo da concórdia nos lares que é nestes núcleos em que começa a paz ou a discórdia. Por isso é necessário reflectir e praticar o amor entre pais e filhos que daí nascerá o fortalecimento da amizade e gosto de progredir sem menosprezar os outros que são o nosso próximo.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 30/4, foi a Primeira Comunhão da menina Ana Paula Fernandes Azevedo, filha do Sr. Avelino de Araújo Azevedo e de Joana Salgueiro Fernandes.

BAPTISMO

No dia 4/5, foi baptizado na Igreja paroquial o menino José

NA PÓVOA

MORADIAS OU APARTAMENTOS

No Areal em fase de acabamento

VENDEM-SE

Isentas de sisa — Facilidade de pagamento

14 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS

Tel. 61447 — PÓVOA DE VARZIM

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª página)

que não?, pelos comes e bebes, des-sedentados, em pleno mercado, pela Adega Cooperativa de Barcelos, portadora do melhor rascante do mundo e arredores!...

São assim as Festas das Cruzes — festas do povo e para o povo, que afinal somos todos nós, sem exclusão, pelo menos legítimo, para ninguém!

E que tiveram epílogo, em empolgante show, nesse espectáculo ímpar, entre refulgentes milhares de luzes-cus em linhas luminosas, ponteadas e bordajantes — feeria extensa e suavemente envolvente — em ambiente morno e convidativo — a que os aliantes da pirotécnica — sinfonia de luz e cor — dão a magia dos sonhos das mil e uma noites — tornando-se recordação que jamais esquece — o Fogo do Rio, com que fecham, em deslumbramento, as Festas das Cruzes.

Talvez não se lembre...

Que Gonçalo Nunes, defensor do Castelo de Faria, terminou os seus dias pároco de Santa Eulália de Rio Covo. Foi com lágrimas e preces que agradeceu a seu pai, Nuno Gonçalves, ter coberto de honra e glória o nome dos Alcaldes de Faria, como comentara Alexandre Herculano.

ILUSTRE CONTERRANEO

Está entre os seus familiares e amigos a passar férias o Senhor Manuel Jesus dos Santos Mesquita, que se encontrava em Luanda.

Fazemos votos que estas férias lhe sejam propícias e se encontre bem na sua terra natal. — C.

Os jardins

(Continuação da 1.ª página)

maciços das modestas margaridas, discretamente vigiadas pelos ciumentos amores; com as fortes e contrastantes tonalidades das interessantes tulipas, que o frio não tolheu e os cravos sensíveis, e delicadamente perfumados, desde o rubor forte das celósias ao azul céu do agerato, mais próprios de meios tropicais.

Jardins riscados por mão de artista, que sonhou e criou beleza; continua-

dos por mão delicada e sensível, embora aparentemente rude. Um e outro, simples artifices, com única frequência da universalidade da vida, da experiência. Fruto do trabalho, aceite, sentido, compreendido. Indiferente, quantas vezes, à própria compensação, nem sempre justa, nem sempre reconhecida. Mas sempre trabalho criador. Reflexo, os jardins, uma das expressões típicas da arte popular, do valor e da grandeza de alma do nosso Povo!

Barcelos, terra dos jardins, por acção directa de seus filhos, irradiados por toda a parte, mas que, aqui, parecem de encanto sem par. Sortilégio, de certo, do original!

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 23285

Rua D. António Barroso, 87-1.ª

BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS

GRUNDFOS

ÁGUA SOB PRESSÃO

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COBRES

CUNHA

Fabricante de Cobre Rústicos e Estanhados

Exposição Permanente

RUA DA MADALENA, 8

Telefone, 82494

BARCELOS

RÁDIO

ELECTRICIDADE TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina:

Mereces — Barcelinhos

Secção de vendas:

Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

Para presentes... fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523 BARCELOS

O plano económico de emergência (III) Ocupação de casas: justiça social ou oportunismo?

O plano económico de emergência aprovado em Fevereiro apresenta-se como um programa trienal de transição para um verdadeiro plano de desenvolvimento económico a médio prazo. São três os princípios que o inspiram: controle do poder económico pelo poder político; orientação dos recursos nacionais para a melhoria das condições de vida da população, particularmente das classes mais desfavorecidas; e prossecução duma política de independência nacional.

Na presente conjuntura da vida portuguesa, o programa propõe-se alcançar os seguintes objectivos concretos: garantir emprego estável à população, procurando incrementar o investimento privado e público em termos que dinamizem a vida económica; sustentar e reduzir a inflação, aumentando o poder de compra, estabelecendo o equilíbrio monetário-financeiro e estimulando a poupança; melhorar a distribuição do rendimento e da riqueza nacionais, dando preferência aos consumos colectivos e favorecendo as classes de mais fracos rendimentos; e atenuar os desequilíbrios das balanças comercial e de pagamentos.

Para alcançar estes objectivos, definem-se no plano políticas globais e políticas sectoriais. Deixando por hoje estas últimas, resumamos as primeiras.

1. Política de controle do poder económico. Seguindo uma estratégia antimonopolista, o Estado reprimirá abusos e posições de domínio, e fará que as actividades económicas se integrem numa economia por ele planeada. Em particular serão objecto de controle os sectores básicos da economia, a exploração dos recursos naturais essenciais ao País e os monopólios. O plano concretiza depois algumas medidas, como as referentes ao controle da Banca das principais indústrias (minas, ferro, petróleo, petroquímica, tabacos, armas e electricidade), das grandes explorações agrícolas, das pescas, transportes, habitação, etc. Define ainda medidas para apoiar as pequenas e médias empresas, reestruturar as sociedades, promover o planeamento económico, etc.

2. Política de emprego. As principais medidas previstas são: aumentar o investimento público, nomeadamente no domínio da habitação social, facilitar o crédito aos empreendimentos empresariais, apoiar as empresas médias e pequenas, e as que mais interessam do ponto de vista de emprego, e remediar os casos mais graves pelo recurso a um subsídio de desemprego.

3. Política anti-inflacionista. Prevêem-se medidas que promovam o ajustamento das despesas nacionais aos recursos disponíveis, como a disciplina da emissão monetária, a orientação do crédito e a contenção das despesas públicas que evitem a especulação e a subida dos preços; que fomentem o desenvolvimento

rápido da oferta de bens e serviços essenciais; que orientem o consumidor; e que regulem a evolução dos salários e lucros.

4. Política de repartição do rendimento. Numa preocupação de justiça distributiva, procurar-se-á corrigir a repartição do rendimento, de forma a favorecer as classes mais pobres, recorrendo nomeadamente a revisão dos impostos, ao alargamento dos sistemas de segurança, saúde e educação, e à defesa do poder de compra de bens essenciais mediante subsídios de suporte dos respectivos preços.

5. Política do investimento. Preconiza-se um aumento acelerado do investimento público de forma a dinamizar a economia. Reconhece-se a importância do investimento privado e dos investimentos estrangeiros os quais são regulados em termos suscep-

tíveis de despertar a confiança dos investidores.

6. Política fiscal. A gradual transformação do sistema fiscal tende a aumentar o volume das receitas públicas, a promover uma distribuição mais equitativa da riqueza e dos encargos, e a orientar a expansão da actividade produtiva.

7. Política de despesas públicas. As medidas previstas tendem a melhorar a gestão dos dinheiros públicos, a conter a expansão das despesas e a encaminhar uma parte crescente desses dinheiros para fins de investimento.

8. Política de crédito e do mercado de capitais. Os objectivos directos das medidas previstas são favorecer a expansão económica e o combate ao desemprego, reprimir a inflação, seleccionar os investimentos e estimular a poupança.

Andanças por Terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL (460)

Organismo que muito tem feito pelo País, recolhendo dados sobre os vários sectores e fazendo a sua divulgação junto das entidades competentes, o Instituto Nacional de Estatística continua a cumprir a sua importante tarefa social, agora sob a direcção dos Drs Graça e Costa, Vitor Angelo, Custódio Conim, Hugo Bettencourt e Vaz Vieira, os quais compõem a respectiva Comissão Directiva. Falando agora em assuntos desportivos, ou mais concretamente, no golfe, focamos a importância do organismo que, recentemente criado, tem a função de congregar todos os que se dedicam a este importante sector. Trata-se da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal, a qual tem a sua sede na praia da Quarteira, Algarve, tendo como presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal os senhores António Santiago de Sousa Pontes, António Castanheira das Neves Barnabé e Joaquim de Oliveira Rodrigues. Ligado de maneira incisiva ao turismo, o golfe tem desta feita importante papel a cumprir. Ainda nesta actividade, sem dúvida uma das que mais tem contribuído para o progresso económico do país, embora muito mais possa fazer num futuro próximo, visamos a importante tarefa do Grande Casino de Espinho, radicado numa zona turística por excelência e conhecida dentro e fora de fronteiras por rainha da Costa Verde. Além do jogo propriamente dito, o organismo aludido colabora outrossim em outras actividades de grande porte e incrementa o turismo interno e externo. Tema igualmente digno de ser tomado em consideração e incentivado por entidades

oficiais e privadas, porquanto tem ligação directa com os interesses de todos nós, é o que concerne à construção de habitações para venda com facilidades de pagamento. Entre outras entidades que se dedicam a esta importante tarefa, destacamos pelos seus feitos a Iocsa e em particular as suas urbanizações de Santo António dos Cavaleiros e Parque Europa, onde se erguem edifícios de uma magestade que desperta a atenção de todos, mormente dos que procuram atingir o desiderato em causa, isto é, adquirir habitação própria.

João Correia

Quatro milhões de Emigrantes em França

Constitui um facto a presença de 4 milhões de estrangeiros, em França. Na sua grande maioria são argelinos, espanhóis, portugueses, italianos, gregos, jugoslavos e turcos.

Mas constitui igualmente uma realidade inegável que eles não disfrutem de uma verdadeira cidadania, são trabalhadores que vivem em grande parte à margem da vida social, cultural e política do país. Face a esta marginalização injusta que os coloca e explora como simples factores de produção, qual é a atitude da Igreja, dos cristãos?

Responde o Cardeal Marty, Arcebispo de Paris, afirmando que «já não é possível continuar a fingir considerar os quatro milhões de imigrantes a trabalhar em França como estrangeiros de passagem ou simples residentes. Nem tão pouco é desejável conceder-lhes um estatuto particular cuja única consequência seria institucionalizar a sua marginalização. Além disso, será sempre necessário respeitá-los nas suas características, pois considerá-los simplesmente cidadãos franceses não passaria de mais uma ilusão.»

Os imigrantes em qualquer país são antes de mais e acima de tudo pessoas humanas e como tais devem ser vistos e respeitados, e contar com a solidariedade dos outros, por isso, continua Mons. Marty: «Os cristãos trabalham com os imigrantes no sentido de melhorarem as suas condições de vida. Compreenderam que a justiça mais elementar consiste em conseguir que a voz desses trabalhadores seja ouvida nas instâncias responsáveis. De facto, todo o trabalhador, francês ou estrangeiro, deve beneficiar da liberdade de associação e de expressão, tendo acesso aos diferentes meios de comunicação (imprensa, rádio, televisão, etc.)... Entretanto estes quatro milhões de homens e mulheres são indispensáveis à nossa economia, trabalham

(Continuação da 1.ª página)

ganho a outras regiões do País e não só cidades.

Porque estas ocupações «aparentemente» ilegais? Como situá-las e julgá-las?

— Cerca de 130 mil famílias portuguesas vivem em condições deficientes de habitações, pelo que é urgente uma resposta a este problema, a fim de que todos possam dispôr de uma casa necessária e digna.

— Só na cidade de Lisboa, mais de 90 mil pessoas vivem em cerca de 20 mil barracas, sem um mínimo de condições humanas.

— Há famílias de três e mais pessoas a viverem num único quarto.

— Os preços das rendas continuam a ser impossíveis para grande número de famílias, cujos rendimentos não podem suportar tal despesa com a habitação.

— Ao mesmo tempo, verifica-se a existência de casas ou andares desabitados, grandes edifícios sub-ocupados com uma ou duas pessoas. Nestes casos incluem-se as situações em que os proprietários se encontram no País e têm outras moradias e não as dos trabalhadores emigrantes que conservam cá a sua habitação para as suas férias e regresso.

— Uma habitação condigna significa ter um lugar de abrigo e defesa contra os elementos do tempo, um espaço para descanso, encontro e convivência em família e para acolhimento dos outros, um espaço de liberdade e realização pessoal, onde orienta, dispõe e trabalha inteiramente a seu gosto pessoal.

— Habitar uma casa compromete as pessoas local, social e politicamente, pois origina e alimenta relações de vizinhança e solidariedade, de colaboração no estudo e resolução dos problemas que atingem os habitantes da rua, do bairro, do lugar, da freguesia, participando assim na vida da comunidade a que pertence.

— Uma casa acolhedora atrai as pessoas, desviando-as de locais, por vezes perigosos, e favorecem a experiência da vida em pequena comunidade aberta aos outros.

— Presentes estes valores, cabe perguntar: serão as situações de injustiça social no campo da habitação consequência do egoísmo, da falta de sentido do outro, da acomodação a maneiras tradicionais de viver, aceitando passivamente os grandes desequilíbrios em que alguns podem ter muitíssimo ou muito e outros, a grande maioria, se serve se deve ou pode contentar-se com pouco ou muito pouco ou quase nada?

— «O ser humano tem direito à existência, à integridade física, aos recursos correspondentes a um digno padrão de vida: tais são especialmente a nutrição, o vestuário, a moradia, o repouso, a assistência sanitária, os serviços sociais indispensáveis; (P. T., 11).

— O Evangelho, ao ensinar-nos a caridade, inculca-nos o respeito privilegiado pelos pobres e faz-nos ver a sua situação particular na sociedade: os mais favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos, para poderem colocar, com mais liberalidade, os seus bens ao serviço dos outros. Se, efectivamente, para além das regras jurídicas, falta um sentido profundo do serviço de outrem, mesmo a legalidade perante a lei poderá servir de alibi para fla-

grantes discriminações, para se manterem explorações e para um desprezo efectivo.» (Octogésima Adveniam, 23).

— Acontece porém, que o facto de muitas casas ou andares não estarem a servir de habitação, que o mesmo é dizer a render socialmente, e se encontrarem numa situação de injustiça social, não significa que possam ser ocupadas sem qualquer critério e independentemente de qualquer legislação adequada.

— Pois «sem uma renovada educação, no que se refere a solidariedade, uma excessiva afirmação de igualdade pode dar azo a um individualismo em que cada qual reivindica os seus direitos, sem querer ser responsável pelo bem comum.» (O. A. D. 23)

— Importa e é necessário não seguir a política do facto consumado, mas definir critérios a respeitar, e ter presentes os direitos dos legítimos proprietários, no que se refere a justas rendas e indemnizações e evitar a todo o custo o oportunismo interesseiro de novos exploradores.

— É igualmente necessário definir imediatamente uma verdadeira e justa política da habitação, na qual a política de solos ocupa o primeiro lugar, não permitindo a vergonhosa e injusta especulação com os preços dos terrenos destinados à construção de casas.

— Tenha-se presente que, em ordem a resolver o problema habitacional do País, é necessário construir 90 mil fogos até 1980; que, o desenvolvimento da construção civil, ao mesmo tempo que resolve o gravíssimo problema habitacional, constitui um dos caminhos para a arrancada de uma nova fase da industrialização do País e para a luta contra o desemprego que atinge mais de 200 mil trabalhadores.

— Assim como não é justo que as casas não estejam a servir a comunidade, também não é justo nem humano que a sua ocupação se faça sem qualquer espécie de critérios e ao sabor de vinganças ou de motivações ideológicas.

— É necessário igualmente ter em conta que a resolução do problema habitacional não se resume a essas atitudes mas vai muito mais longe, exigindo uma verdadeira política habitacional e um profundo espírito de solidariedade e compromisso de todos ao serviço de todos e cada um.

GER.

QUADRAS À TOA

Inda eu era muito moço,
Fui de joelhos ao estrado.
Por comer a sopa toda?!
Por ser mui bem comportado.

Estive no Limoeiro!
Por mal me ter comportado?!
Duas vezes num domingo,
Por ir à missa ao Chiado...

Mais tarde (Lembro-me bem),
Fui parar dentro da grade
Só por isto, nada mais:
Dar vivas à liberdade...

Pouco depois (Vejam lá!),
Té fui parar a Caxias.
Lá passei dezassete anos,
Cinco meses e três dias.

Não foi por roubar um banco,
Vender Marijuana ou haxixe...
Se apanhei pena maior,
Foi somente por ser fixe.

Nunca armei à zaragata,
Não fui revel ou bombista.
Estive preso tantos anos?!
Só por sombras de marxista...

Eu também vou ser sincero.
Porque fui pró Tarrafal?!
Por me ter portado bem?
Por me ter portado mal.

Abril 75

As Festas das Cruzes

E A CULTURA

As festas, antes de mais, são manifestações do espírito. E as Festas das Cruzes não fugiram a esta definição.

Aliás é uma das constantes do programa, as manifestações culturais.

Certa andou a Comissão no patrocínio, a exemplo dos anos anteriores de exposições de arte.

Este ano duas se deram: uma no Solar dos Pinheiros, com requintes de arte autêntica; outra, mais modesta, na Casa dos Rapazes.

Verdadeiro hors d'oeuvre, que fez prato soculento, para regalo dos apreciadores. Trabalho simples

de amador, válido pelo que representa de boa vontade e espírito de acerto.

O autor, apesar do árduo caminho ainda a percorrer, bem merece a nossa consideração e o nosso respeito, pela sua determinação, pelo seu trabalho que no futuro fará o que lhe falta, mas que já tem o melhor: a vontade de acertar.

Insistindo, em breve será o que anseia, um artista autêntico.

E aqui um dos méritos, e de certo o melhor das festas da nossa terra, a promoção dos seus filhos.

M. L. P.